

Ensino católico

CORREIO BRAZILIENSE

11 JUL 1986

debate nova carta

Possibilitar um encontro de professores de todo o País para aproveitar o momento político que o Brasil está vivendo e iniciar uma reflexão sobre a forma como poderão influir na Constituinte para a criação de uma nova política educacional. Este é o principal objetivo do 12º Congresso Nacional de Educadores Católicos do Brasil, que está acontecendo em Brasília, desde o dia 7, com o tema central: Educação, Sociedade e Participação.

Ao todo estão reunidos 4 mil 300 educadores de todos os municípios e na cerimônia de encerramento hoje, no Ginásio de Esportes, dom Paulo Evâristo Arns, cardeal arcebispo de São Paulo, vai falar sobre Igreja, Sociedade e Constituinte. Em seguida, o presidente da Associação dos Educadores Católicos, padre Agostinho Castejón, fará palestra sobre Educação Católica e Constituinte.

Durante a semana, os educadores participaram de encon-

tros gerais pela manhã e durante à tarde dividiam-se em 10 grupos para refletir sobre os temas apresentados. Na manhã de ontem quem falou foi o presidente da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, dom Ivo Lorscheiter. Ele apresentou aos educadores uma síntese dos 23 pontos que os bispos, reunidos em Italcí durante a 24ª Assembleia Geral da CNBB, em abril, consideraram essenciais para fazer parte da Constituinte.

O vice-reitor de pesquisa e extensão da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, André Mika, explicou que o tema central do Congresso é de grande importância para os educadores de todo o País. Segundo ele, a educação no Brasil está em um momento crucial: "Alguma coisa tem que ser feita para se dar uma guinada na educação nacional. Temos que refletir sobre possibilidades de abrir metas, caminhos para nos prepararmos a uma nova realidade

educacional que deve surgir".

PARTICIPAÇÃO

Nesse sentido, os membros do Congresso discutiram durante a tarde de ontem, divididos em grupos de acordo com seu interesse pessoal, de que forma podem ajudar os diversos segmentos da sociedade a se conscientizar e participar da criação de uma nova Constituição para o País. André Mika disse que notou uma grande ansiedade nos participantes para que surgisse uma nova política educacional que dê liberdade aos educadores para decidir sobre as questões de ensino, sem a imposição do Estado que a educação se faça a partir das escolas e não do Ministério da Educação", complementou André Mika.

Ao final do encontro será publicado um relatório sobre todas as discussões, sugestões e soluções apresentadas. Esta publicação será distribuída entre todas as associações católicas e escolas em geral.